

5/8/98
84 A-6

Índios tentam voltar à cena política

Sem representação desde o fim do mandato de Juruna em 87, comunidade terá 11 candidatos este ano

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – Fora do Congresso desde 1987, quando o cacique Mário Juruna concluiu um mandato de deputado federal, a comunidade indígena tenta, este ano, retornar à cena política. Até agora, são 11 candidatos disputando vagas nas Assembleias Legislativas, na Câmara dos Deputados e até no Executivo, numa campanha que se trava quase integralmente dentro da floresta, já que a maioria é da Amazônia. Cinco deles preferiram partidos de esquerda – PT e PC do B – e os demais estão no PPB, PDT, PSDC e PTB.

O único candidato a governador é David Oliveira, que disputa a eleição no Distrito Federal pelo Partido Social Democrata Cristão (PSDC). Da nação terena, Oliveira é considerado um “índio da cidade”, já que sempre conviveu em Brasília, onde até hoje mora Juruna. Sem o gravador que o tornou famoso, o velho cacique mora em uma cidade-satélite, longe dos xavantes, sua tribo. Doente, Juruna ainda alimenta um sonho: o de ser presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), de onde é assessor. Além de Juruna, outro índio famoso no País, Marcos Terena, tentou a carreira política ao

candidatar-se a deputado federal em Brasília, há quatro anos, mas foi derrotado.

Outros dois índios candidatos que não moram na Amazônia estão no Paraná e em Mato Grosso do Sul. O catarinense Ludovico Monconã, do grupo caingangue, disputa uma vaga de deputado federal pelo PSDB paranaense, enquanto Joel de Oliveira pretende eleger-se deputado estadual pelo PTB em Campo Grande. Em comum, os dois têm um problema: falta de dinheiro para fazer campanha. Monconã chegou a pedir ao presidente da Funai, Sullivan Silvestre de Oliveira, um carro para poder chegar aos eleitores.

Apenas 2 dos 11 candidatos são da mesma tribo. José

Adalberto Silva e Néline Galé pertencem ao grupo macuxi, de Roraima, e são mais conhecidos no exterior do que no Brasil. Os dois chegaram a viajar para a Europa para engrossar um protesto contra a política indígena do governo, em Londres. Silva e Galé disputam pelo PT, partido de Antenor Karitiana, de Rondônia, que também tem outro candidato, o índio suruí Almir Suruí, do PTB.

Pelo PC do B, entraram na disputa por uma vaga na Assembleia Legislativa de seus Estados Pedro Mendes Gabriel, do Amazo-

nas, e Antônio Ferreira da Silva, do Acre. Silva mora nas proximidades do município de Jordão, onde só se chega de avião. A região, porém, concentra grande parte dos votos obtidos pelos dois vereadores e por um deputado estadual do Acre, pertencentes ao PC do B.

No Amazonas, o índio tucano Álvaro disputa uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo PDT. Considerado um dos maiores líderes do Alto Rio Negro, Álvaro pretende uma parceria com os ribeirinhos, de quem espera os

votos para sua eleição. No Tocantins, Idjarruri Karajá candidatou-se pelo PPB, partido do governador Siqueira Campos.

“Nas eleições do passado os índios ajudaram a eleger numerosos

deputados estaduais e federais que nada fizeram para defender os reais direitos e interesses dos índios”, registra o Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capoib), em uma carta aberta dirigida aos 302 mil índios brasileiros. “Precisamos e podemos mudar essa situação; precisamos acreditar na nossa força e na capacidade de nossas lideranças pelo Brasil afora”, acrescenta a nota. “Por isso precisamos de parlamentares que sejam índios e, portanto, conheçam nossa realidade.”

 LIVEIRA
CONCORRE AO
GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL